

Projeto de educação via satélite adia o seu teste para junho

SÃO PAULO (O GLOBO) — Um atraso na instalação dos equipamentos de recepção — rádios e televisores — retardou o início da fase decisiva de execução do chamado Projeto Saci, para a educação em massa via satélite.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que pretendia iniciar a experiência segunda-feira em 500 escolas do Rio Grande do Norte, anuncia agora em São José dos Campos que a nova data será "no máximo até o dia 6 de junho".

Destinado ao treinamento de supervisores e professores de nível primário na utilização de recursos audiovisuais, o teste do projeto será em escolas selecionadas por reunirem amplo conjunto de problemas peculiares a quase todas as regiões do País.

Missão 72

O teste, em escala reduzida e condições controladas, é para estudar a eficiência de aprendizagem de programas de ensino de primeira grau usando meios audiovisuais, entre eles rádio e televisão, para efeito de fundamentação do sistema em âmbito nacional.

Nos dois estúdios do INPE, em São José dos Campos, produtores e pedagogos estocaram, com a média de gravação de três aulas de TV por dia e cinco a oito de rádio, um total de 120 programas, rigorosamente dentro do cronograma da Missão 72.

Segundo o Professor Fernando Mendonça, diretor científico do INPE, as aulas se estenderão até novembro, com duração diária de 45 minutos em cinco dias da semana. As transmissões de TV serão às 11h30m e as de rádio às 20 horas.

Experimento

O chamado Experimento Educacional do Rio Grande do Norte, conforme o planejamento do INPE, será desenvolvido até 1975, concentrando-se as atividades nos cursos de treinamento e capacitação dos supervisores e professores. Na transmissão serão usadas as estações de rádio de Natal, Mossoró e Caicó, além do Canal 5 de televisão (de Natal), com repetição através do Canal 2 (equipamentos instalados na Serra de Santana, centro do Estado).

Nos dois ou três primeiros anos, a transmissão dos programas para as 500 escolas selecionadas será pelos métodos convencionais de VHF e ondas médias. Com o desenvolvimento do Projeto, o curso de atualização do ma-

gistério primário marcado para 1975 já encontrará as escolas com equipamentos para recepção do sinal transmitido por um satélite estacionário de alta potência — possivelmente o ATS-F ou ATS-G, a serem lançados pelos EUA.

Tecnologia

Antes da utilização efetiva do satélite, seu uso será apenas simulado por meio da transmissão de um sinal idêntico. Experiência semelhante de educação em massa via satélite será realizada na Índia, cujo projeto — bem mais atrasado do que o nosso na execução — prevê também a utilização do ATS-F e a participação de cinco mil aldeias.

Do estudo brasileiro para a implantação do sistema avançado de tecnologia educativa participam o Conselho Nacional de Pesquisas, para o Comitê Interministerial, e o INPE, para o Grupo Técnico de Coordenação.

A contribuição inicial do INPE, diz o Professor Mendonça, foi a elaboração do relatório de cinco volumes calculando a configuração e o custo de um sistema de comunicações destinado a usar satélite estacionário para transmissão de programas nacionais de rádio e TV.

Estações

Segundo o INPE, as estações de pequeno porte para recepção direta seriam instaladas em cada escola, preferencialmente em locais mais afastados e pobres. As retransmissões seriam mais econômicas para locais de população superior a 85 mil habitantes, que poderiam ter receptores comuns.

Conforme o esquema, as estações de recepção direta totalizariam 108 mil (igual ao número de escolas), servindo a 65 milhões de pessoas — cerca de 62 por cento da população. Já as transmissoras somariam apenas 130 para 67 mil escolas e 40 milhões de sintonizadoras.

O valor do investimento para o sistema de comunicações sugerido resultou em US\$ 160 milhões — 82 por cento dos quais correspondentes a equipamentos de solo, a serem produzidos pela indústria eletrônica nacional. A amortização desse investimento para um programa de 14 anos, somada aos custos de operação e manutenção, daria um total anual de US\$ 33 milhões — equivalente a US\$ 1,50 (cerca de Cr\$ 8,50) anuais por estudante.